



45,2% DA POPULAÇÃO DOS 18 AOS 69 ANOS PRATICOU ATIVIDADE DESPORTIVA E 50,4% PRATICOU EXERCÍCIO FÍSICO, NOS ÚLTIMOS 12 MESES, MAS POUCO MAIS DE UM TERÇO O FEZ REGULARMENTE OU COM ALGUMA REGULARIDADE

Em 2022, 45,2% da população dos 18 aos 69 anos praticou atividade desportiva e 50,4% praticou exercício físico, nos últimos 12 meses. A falta de tempo e não gostar de praticar atividade desportiva ou exercício físico foram as principais razões referidas pelos não praticantes (por 42,5% e 27,3%, respetivamente). A prática de atividade desportiva ou de exercício físico de modo regular (5 ou mais vezes por semana) ou com alguma regularidade (1 a 4 vezes por semana) foi indicada apenas por 35,7% e 36,2% dos inquiridos, daquele grupo etário.

Em 2023, o emprego desportivo abrangeu 45,6 mil pessoas, mais 5,6% do que em 2022.

Nesse ano, a remuneração bruta total mensal média por trabalhador nas atividades do sector desportivo foi 1 461 euros, destacando-se as Atividades dos clubes desportivos, com a maior remuneração bruta total mensal média (2 713 euros) e o Ensino desportivo e recreativo, com o menor valor (931 euros). Aquela remuneração ficou abaixo da média do total da economia (1 505 euros), mas registou um crescimento anual maior (6,9% vs. 6,6%) e superior à taxa de inflação (4,3%).

Em 2022, existiam 16 441 empresas do sector desportivo (mais 14,9% do que em 2021), que geraram 2,9 mil milhões de euros de volume de negócios (mais 47,1%) e um Valor Acrescentado Bruto (VAB) de 1 070 milhões de euros (mais 46,1%).

O financiamento das Câmaras Municipais às Atividades e equipamentos desportivos, em 2022, foi 367,7 milhões de euros (mais 13,7% do que no ano anterior). No mesmo ano, o financiamento do Instituto Português do Desporto e Juventude às Federações desportivas foi 44,1 milhões de euros (mais 7,7% do que em 2021).

Em 2022, estavam inscritos nas Federações desportivas 686,2 mil praticantes (mais 41,8% do que no ano anterior), dos quais 69,1% eram homens.

Para assinalar o Dia Internacional do Desporto ao serviço do Desenvolvimento e da Paz (6 de abril), o Instituto Nacional de Estatística (INE) divulga no seu Portal – www.ine.pt –, a 4ª edição, em formato bilingue, da publicação *Desporto em Números*.

A publicação encontra-se organizada em nove capítulos: ensino; emprego; empresas; remuneração mensal média; comércio internacional de bens; preços no consumidor dos bens e serviços; financiamento público das atividades desportivas; participação desportiva e desporto federado, percorrendo um conjunto de indicadores-síntese relativos à dimensão social e económica do sector desportivo.





1. Participação desportiva¹

Em 2022 (nos 12 meses anteriores à entrevista), a percentagem da população, dos 18 aos 69 anos, que assistiu a eventos desportivos ao vivo diminuiu (de 42,5%, em 2016, para 33,1%, em 2022), bem como a proporção dos que o fizeram “mais de 6 vezes” (de 41,0%, em 2016, para 35,4%, em 2022).

O público dos eventos desportivos ao vivo em 2022 foi maioritariamente masculino (mais de 6 em cada 10 espectadores eram homens), pouco escolarizado (quase $\frac{3}{4}$ tinham, no máximo, o ensino secundário ou pós-secundário), quase metade tinha idade dos 35 aos 54 anos (45,2%) e 72,4% estava empregado.

No mesmo ano (nos 12 meses anteriores à entrevista), 45,2% da população dos 18 aos 69 anos fez alguma atividade desportiva² nos tempos livres envolvendo esforço físico, mais 9,2 pontos percentuais (p.p.) do que em 2016.

Os praticantes de atividade desportiva eram maioritariamente homens (54,2%), dos 35 aos 54 anos (42,5%), com o ensino secundário ou pós-secundário (35,4%) e empregados (70,2%).

Ainda em 2022 (nos 12 meses anteriores à entrevista), metade da população (50,4%) dos 18 aos 69 anos fez algum tipo de exercício físico³ nos tempos livres (52,0% em 2016).

Na prática de exercício físico verificou-se uma ligeira predominância das mulheres (50,8% da população feminina) em relação aos homens (49,2%), dos indivíduos dos 35 aos 54 anos (42,4%), com um nível de escolaridade completo até ao 3.º ciclo do ensino básico (39,2%) e empregados (66,9%).

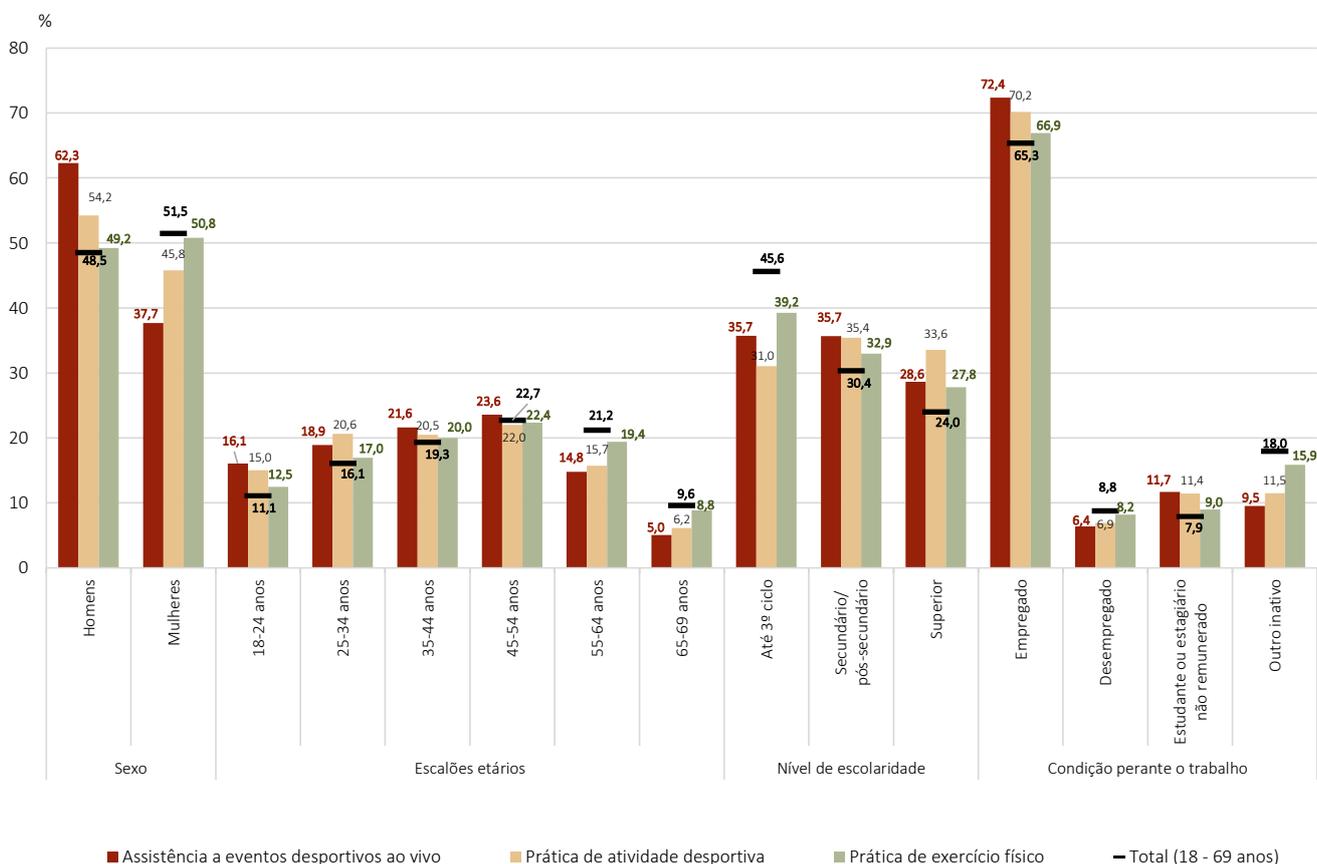
¹ De acordo com os dados recolhidos no Inquérito à Educação e Formação de Adultos (IEFA).

² Considera-se como atividade desportiva a prática de atividade que envolve esforço físico, com ou sem competição, efetuado nos tempos livres, como, por exemplo: correr, fazer caminhadas, ciclismo, BTT, esqui, andar de patins ou de skate, fazer ginástica, fitness, desportos de água ou jogos de bola.

³ Considera-se como prática de exercício físico, o exercício efetuado nos tempos livres e cujo objetivo principal é a distração e ocupação do tempo, como: fazer passeios a pé, andar de bicicleta, dançar e fazer jardinagem.



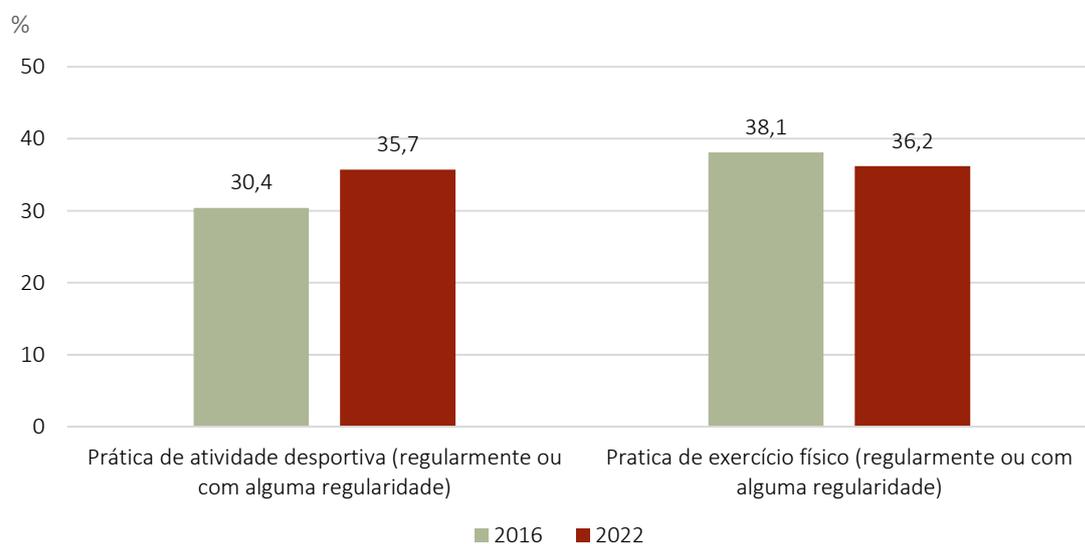
Figura 1: Assistência a eventos desportivos ao vivo, prática de atividade desportiva e/ou exercício físico, por características do indivíduo (%), 2022



Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos.

A proporção da população dos 18 aos 69 anos que praticou exercício físico (nos 12 meses anteriores à entrevista) regularmente (5 ou mais vezes por semana) ou com alguma regularidade (1 a 4 vezes por semana) em 2022 (36,2%) foi inferior à observada em 2016 (38,1%). Já a atividade desportiva praticada regularmente ou com alguma regularidade aumentou em 2022 (de 30,4%, em 2016, para 35,7%, em 2022).

Figura 2: Proporção da população dos 18 aos 69 anos que praticou atividade desportiva e/ou exercício físico regularmente ou com alguma regularidade, (%), 2016 e 2022

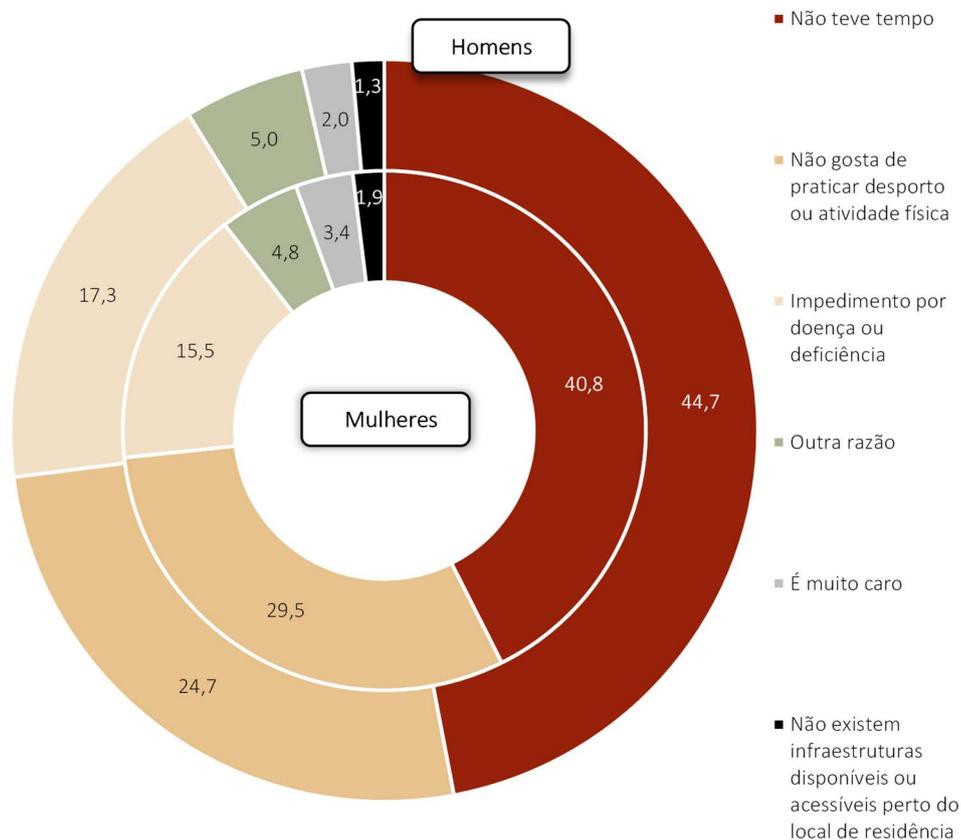


Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos.

Os três principais obstáculos referidos para a ausência total de prática de atividade desportiva e/ou de exercício físico em 2022 (nos 12 meses anteriores à entrevista) foram a falta de tempo (42,5%), não gostar de praticar desporto ou atividade física (27,3%) e impedimentos de ordem física, por doença ou deficiência (16,3%). Em 2016, os mesmos obstáculos foram apontados por 46,5%, 27,4% e 15,7% dos inquiridos, respetivamente.

A falta de tempo foi indicada mais por homens (44,7%) do que por mulheres (40,8%). 24,7% dos homens e 29,5% das mulheres indicaram não gostar de praticar atividade desportiva e/ou exercício físico. Os impedimentos de ordem física, por doença ou deficiência foram referidos mais frequentemente por homens (17,3%) do que por mulheres (15,5%).

Figura 3: Principais obstáculos à prática de atividade desportiva e/ou de exercício físico, por sexo (%), 2022



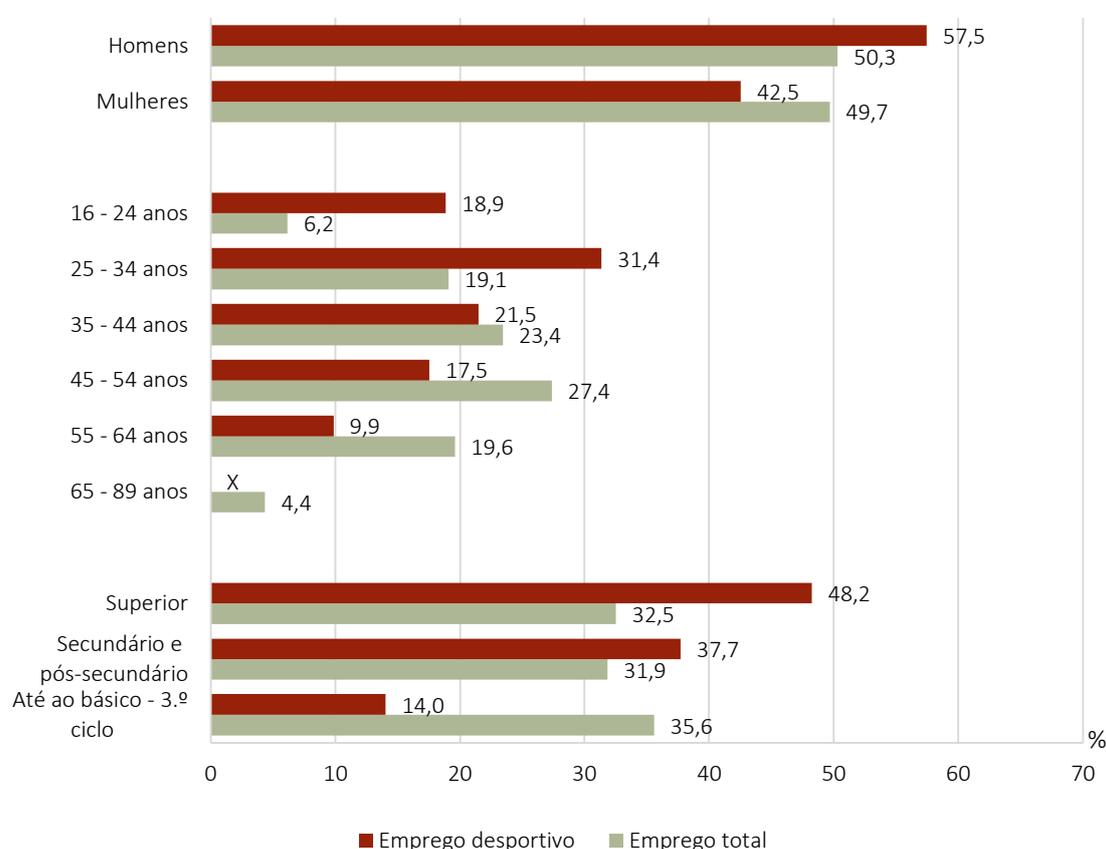
Fonte: INE, Inquérito à Educação e Formação de Adultos.

2. Emprego desportivo

Em 2023, o emprego desportivo ascendeu a 45,6 mil pessoas (mais 5,6% do que no ano anterior) e representava 0,9% da população empregada total. Em relação à população empregada total, o emprego desportivo caracterizava-se por ser mais masculino, mais jovem e mais escolarizado: 57,5% dos empregados naquele sector eram homens (50,3% no emprego total), 50,3% tinham idade dos 16 aos 34 anos (25,3% no emprego total) e 48,2% tinham o ensino superior completo (32,5% no emprego total).



Figura 4. Emprego total e emprego desportivo (%), 2023



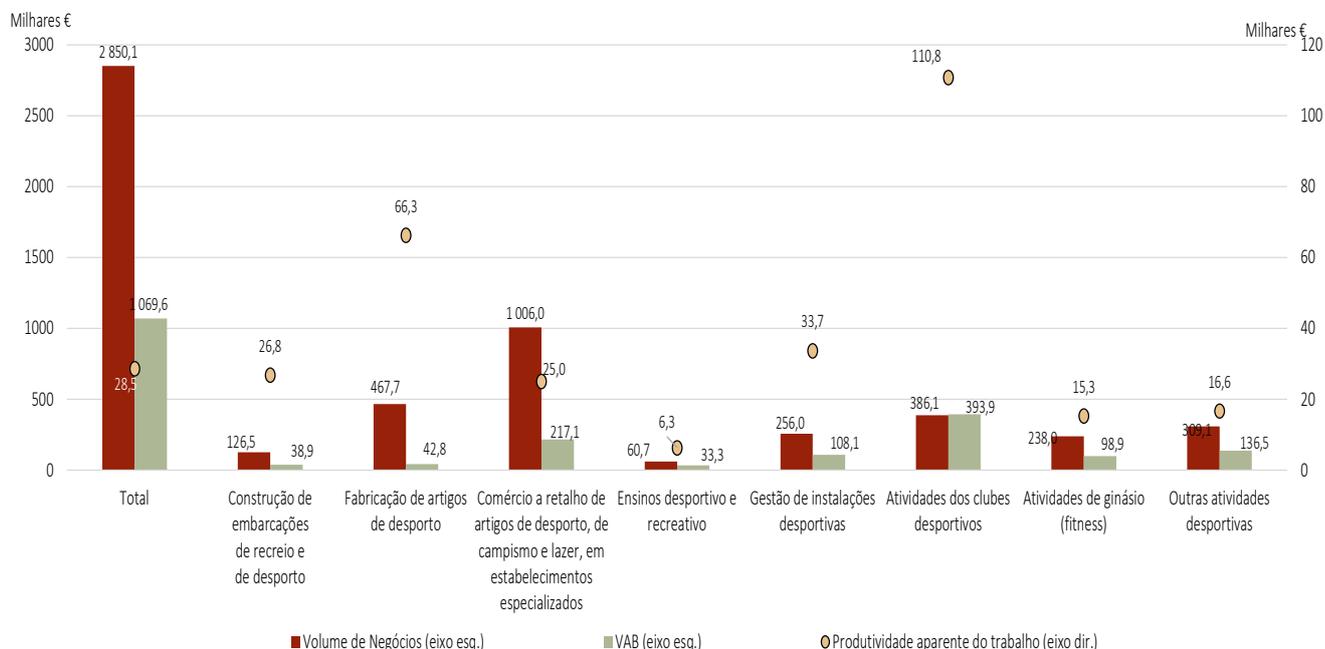
Fonte: INE, Inquérito ao Emprego.

3. Empresas do sector desportivo

Em 2022, 16 441 empresas pertenciam ao sector desportivo (mais 14,9% do que em 2021). Estas empresas foram responsáveis por 2,9 mil milhões de euros de volume de negócios (mais 47,1% do que em 2021) e geraram 1 070 milhões de euros de Valor Acrescentado Bruto (VAB) (mais 46,1% do que no ano anterior). Os resultados referidos representaram 1,1%, 0,5% e 0,8% nos totais das empresas do sector empresarial não financeiro, respetivamente.

A produtividade aparente do trabalho do sector (medida pelo VAB gerado por cada unidade de pessoal ao serviço) foi 28,5 mil euros (29,2 mil euros para o total das empresas do sector empresarial não financeiro).

Figura 5. Volume de negócios, VAB e Produtividade aparente do trabalho das empresas do sector desportivo, 2022



Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas.

4. Remuneração bruta mensal média por trabalhador no sector desportivo ⁴

Em 2023 (dados provisórios), a remuneração bruta total mensal média por trabalhador (por posto de trabalho) nas atividades do sector desportivo foi 1 461 euros (mais 6,9% do que em 2022). A componente regular desta remuneração foi 1 168 euros (mais 8,3%) e a remuneração base 1 113 euros (mais 8,7%).

No total da economia, a remuneração bruta total mensal média por trabalhador foi superior (1 505 euros), tal como a remuneração bruta regular mensal média por trabalhador (1 216 euros), e a remuneração bruta base mensal média por trabalhador (1 143 euros). Comparando com o sector desportivo, o total da economia registou aumentos menores em todas as componentes: a total e a regular (ambas com acréscimos de 6,6%) e a componente base (mais 6,8%), todas superiores à taxa anual de inflação registada em 2023 (4,3%).

No sector desportivo destacaram-se as Atividades dos clubes desportivos, com a maior remuneração bruta total mensal média por trabalhador (2 713 euros). Nestas atividades, a componente regular e a componente base ascenderam a 2 171 euros e a 2 097 euros, respetivamente. No outro extremo o Ensino desportivo e recreativo registou as menores remunerações nas várias componentes: 931 euros (total), 816 euros (regular) e 803 euros (base).

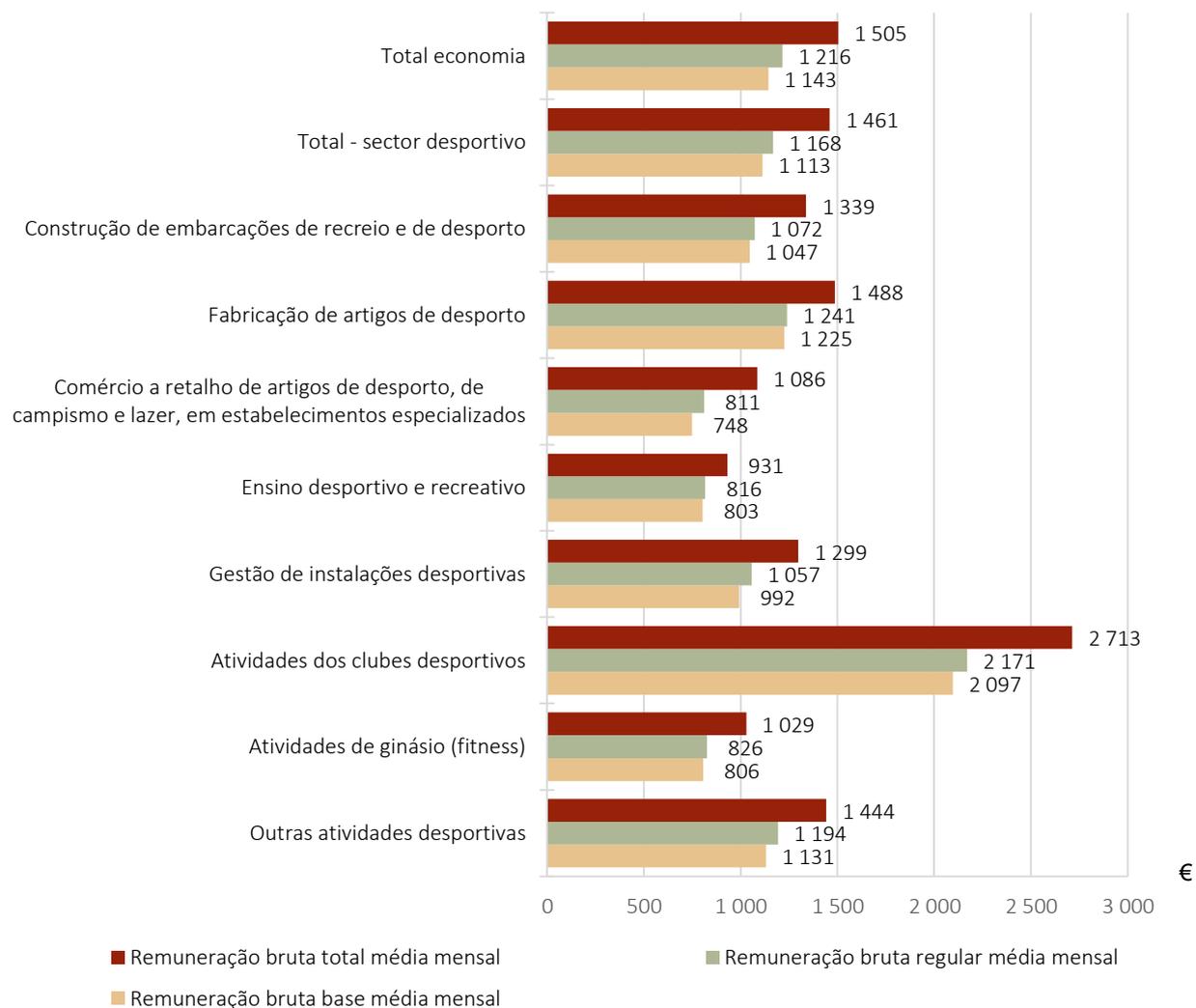
As empresas com mais de 50 trabalhadores apresentaram as maiores remunerações médias (total, regular e base, respetivamente 1 862 euros, 1 438 euros e 1 350 euros). Nas empresas mais pequenas, de 1 a 4

⁴ Para mais informações sobre as diferentes componentes remuneratórias (total, regular e base), consultar a Nota Metodológica no final deste Destaque.



trabalhadores, as remunerações médias foram substancialmente mais baixas (922 euros, 814 euros e 807 euros, respetivamente).

Figura 6. Remuneração bruta mensal média por trabalhador (total, regular e base) do sector desportivo (€), 2023



Fonte: Cálculos do INE com base na Declaração Mensal de Remunerações da Segurança Social e na Relação Contributiva da Caixa Geral de Aposentações.

Nota: Dados provisórios.

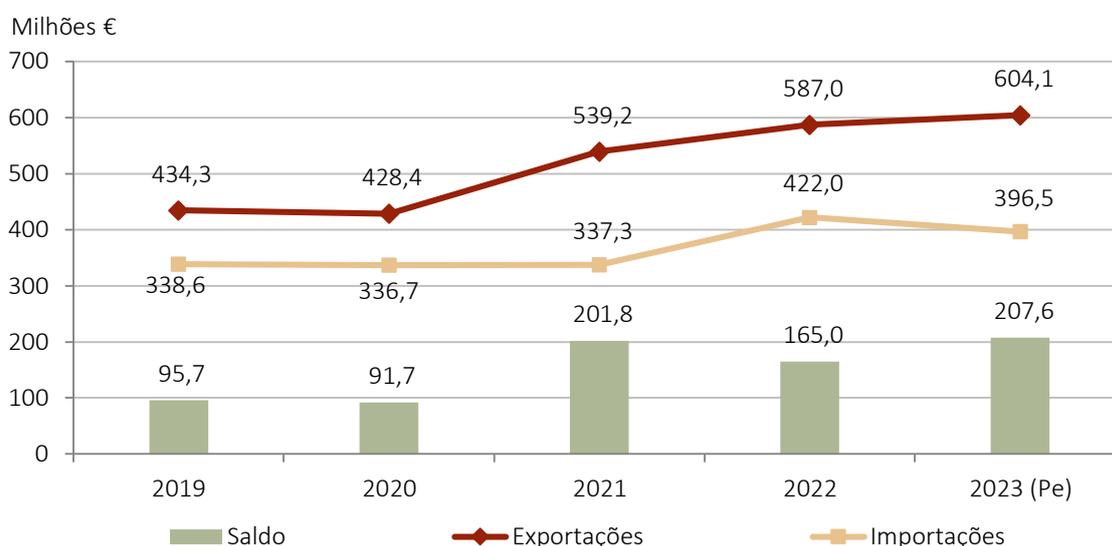


5. Comércio internacional

Em 2023 (dados preliminares), o total de exportações de bens desportivos ascendeu a 604,1 milhões de euros (mais 2,9% do que em 2022) e o das importações a 396,5 milhões de euros (menos 6,0%), resultando num saldo positivo de 207,6 milhões de euros na balança comercial de bens desportivos (mais 25,8% do que em 2022).

As Bicicletas, cujo valor exportado foi 336,5 milhões de euros (55,7% do total das exportações dos bens desportivos) e o valor importado foi 37,8 milhões de euros, foram as principais responsáveis pelo saldo positivo da balança comercial de bens desportivos.

Figura 7. Total de exportações e importações de bens desportivos, 2019-2023



Fonte: INE, Comércio Internacional.

Nota: Os dados de 2023 são preliminares e os dados de 2022 foram revistos.

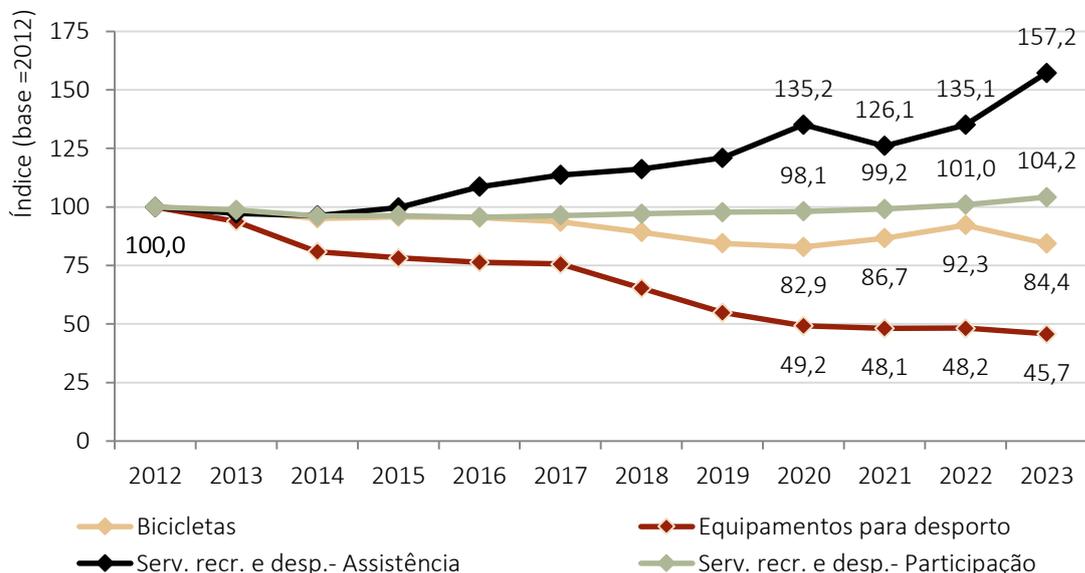
6. Índice de Preços no Consumidor de bens e serviços desportivos

Em 2023, registaram-se aumentos nos preços dos Serviços recreativos e desportivos – Assistência (mais 16,4%) e dos Serviços recreativos e desportivos – Participação (mais 3,2%). Os preços das Bicicletas e dos Equipamentos para desporto diminuíram 8,5% e 5,1, respetivamente.

Nos últimos cinco anos, destaca-se ainda a subida dos preços nos Serviços recreativos e desportivos – Assistência (mais 30,0%) e a descida dos preços dos Equipamentos para desporto (menos 16,7%).



Figura 8. Índice de Preços no Consumidor de bens e serviços de desportivos, 2012-2023



Fonte: INE, Índice de Preços no Consumidor.

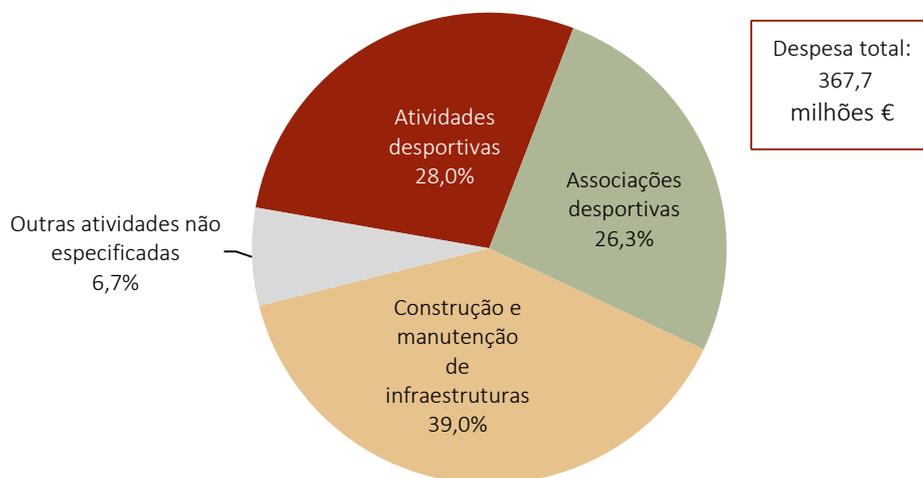
7. Financiamento público das atividades desportivas

Em 2022, os 308 municípios do país afetaram 367,7 milhões de euros às Atividades e equipamentos desportivos, o que representa 3,5% das despesas totais das Câmaras Municipais e se traduziu num aumento de 13,7% relativamente ao ano anterior (mais 44,4 milhões de euros). Este aumento resultou do crescimento das despesas correntes em 40,3 milhões de euros (mais 17,3%) e das despesas de capital em 4,0 milhões de euros (mais 4,5%).

A Construção e manutenção de infraestruturas foi o subdomínio com maior expressão (39,0%), seguindo-se o das Atividades desportivas (28,0%) e o das Associações desportivas (26,3%), que, em conjunto, concentraram 93,3% do financiamento público.

A despesa média nacional por habitante em Atividades e equipamentos desportivos foi 35,2 euros (mais 12,8% do que no ano anterior).

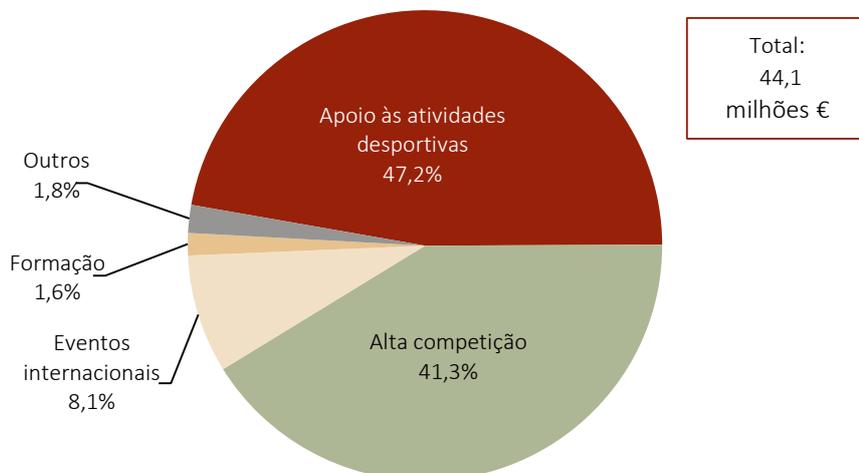
Figura 9. Financiamento das Câmaras Municipais às atividades e equipamentos desportivos por subdomínio, 2022



Fonte: INE, Inquérito ao Financiamento das Atividades Culturais, Criativas e Desportivas pelas Câmaras Municipais.

Em 2022, o financiamento do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ) às Federações desportivas atingiu os 44,1 milhões de euros (mais 7,7% do que no ano anterior). O Apoio às Atividades desportivas destacou-se com 47,2% do total do financiamento, superando a Alta competição (41,3%) e os Eventos internacionais (8,1%).

Figura 10. Financiamento do Instituto Português do Desporto e Juventude às Federações desportivas, por grupos de projetos/programas, 2022



Fonte: Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P.

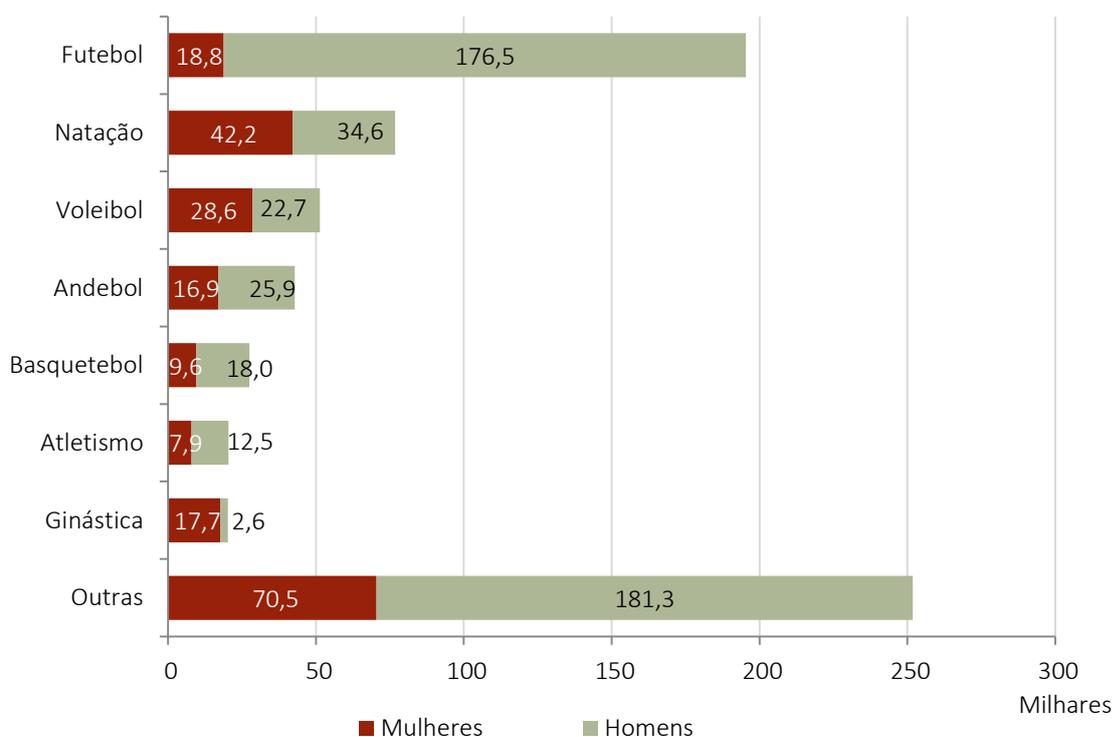


8. Desporto federado

Em 2022, existiam 11 456 clubes (mais 15,8% do que em 2021) e um total de 686 214 praticantes inscritos nas Federações desportivas (mais 41,8%). O futebol foi a modalidade com maior número de praticantes (28,5% do total), seguida da natação (11,2%), do voleibol (7,5%) e do andebol (6,2%).

Nas modalidades com maior número de inscritos, os homens predominavam no futebol (90,4%) e no andebol (60,5%), enquanto as mulheres eram maioritárias na prática de voleibol (55,7%) e de natação (55,0%). As praticantes femininas destacaram-se ainda na ginástica (87,4%) e na patinagem (57,5%).

Figura 11. Praticantes inscritos nas Federações desportivas, por modalidade e sexo, 2022



Fonte: Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P.



NOTA METODOLÓGICA

A informação divulgada na publicação Desporto em Números - 2023 resulta de um conjunto de operações estatísticas realizadas pelo INE (Inquérito ao Emprego, Sistema de Contas Integradas das Empresas, Comércio Internacional, Índice de Preços no Consumidor, Inquérito ao Financiamento das Atividades Culturais, Criativas e Desportivas e Inquérito à Educação e Formação de Adultos) e de fontes administrativas, nomeadamente informação proveniente do Ministério da Educação e Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência e do Instituto Português do Desporto e Juventude I.P. (IPDJ).

Os dados sobre a Participação desportiva foram recolhidos num módulo específico do Inquérito à Educação e Formação de Adultos. A informação refere-se aos 12 meses anteriores à entrevista, sendo que o período de recolha dos dados decorreu entre setembro de 2022 e fevereiro 2023.

As estatísticas sobre a Remuneração bruta mensal média por trabalhador⁵ são elaboradas com base na informação da Declaração Mensal de Remunerações transmitida pelas empresas à da Segurança Social (DMR/SS), obtida ao abrigo de um protocolo celebrado pelo INE com o Instituto de Informática da Segurança Social, I.P., e da Relação Contributiva dos subscritores da Caixa Geral de Aposentações (RC/CGA).

Remuneração bruta: remuneração ilíquida, em dinheiro ou em géneros, paga aos trabalhadores pelas horas de trabalho efetuadas ou pelo trabalho realizado no período normal e no extraordinário, incluindo o pagamento de horas remuneradas mas não efetuadas (férias, feriados e outras ausências pagas), e os subsídios de carácter regular, tais como subsídios de alimentação, função, alojamento ou transportes, diuturnidades ou prémios de antiguidade, produtividade, assiduidade e isenção de horário, ou trabalhos penosos, perigosos, sujos, por turnos e noturnos.

Remuneração regular: remuneração ilíquida mensal que corresponde ao somatório da remuneração de base com outras componentes remuneratórias regulares, nomeadamente subsídios de alimentação, diuturnidades ou prémios de antiguidade, prémios, bónus e outras prestações regulares de carácter mensal.

Remuneração de base: montante ilíquido (antes da dedução de quaisquer descontos) em dinheiro e/ou géneros, pago com carácter regular e garantido ao trabalhador no período de referência e correspondente ao período normal de trabalho.

Os indicadores apresentados neste Destaque são alguns exemplos do conjunto mais vasto de informação divulgada na publicação Desporto em Números - 2023 e, em particular, nos quadros que se encontram anexos à mesma, onde são também disponibilizadas Notas Técnicas e Conceitos associados a cada capítulo.

Informação estatística detalhada disponível em www.ine.pt, na opção Produtos, Dados Estatísticos, Base de dados, tema Cultura, Desporto e Lazer, subtema Desporto e Lazer.

Informação metodológica detalhada disponível em www.ine.pt, na opção Produtos, Sistema de Metainformação.

⁵ Para informação mais detalhada, consultar o Destaque “REMUNERAÇÃO BRUTA MENSAL MÉDIA POR TRABALHADOR – dezembro de 2023” (15 de fevereiro de 2024), em https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_destaques&DESTAQUESdest_boui=633380983&DESTAQUEStema=55574&DESTAQUESmodo=2